

EMPREENDEDORISMO
Estudo da Fecomércio e do Sebrae revela o perfil dos autônomos que foram para a formalidade. De 20.295, apenas 2,7% obtiveram crédito

Zuleika de Souza/CB/D.A Press



A artesã Cláudia Soares deixou a informalidade em 2010 e comemora os resultados: "Ganhei novo ânimo"

Empresários ainda invisíveis para os bancos

» DIEGO AMORIM

Uma pesquisa inédita revela o perfil socioeconômico dos empreendedores individuais no Distrito Federal e mostra que, apesar da satisfação em serem reconhecidos, esses trabalhadores ainda esperam o cumprimento de algumas promessas. Desde julho de 2009, quando entrou em vigor a Lei Complementar nº 12/08, que criou condições especiais para a classe, 20.295 pessoas saíram da informalidade na capital do país.

Pesquisadores do Instituto Fecomércio e do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do DF (Sebrae-DF) constataram que, mesmo formalizados, empreendedores individuais encontram dificuldades de acesso ao crédito — somente 2,7% do total obtiveram empréstimo. Além disso, apenas 2,6% participaram de licitações. "As vezes uma política pública é bem idealizada, mas a implementação dela não segue o mesmo ritmo", afirma o coordenador técnico do levantamento, José Antônio Ramalho.

Por enquanto, somente o Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) criou linhas para o empreendedor individual. "Os bancos ainda não abriram as portas para esses trabalhadores. É claro que há uma frustração", diz o diretor superintendente do Sebrae-DF, Antônio Valdir Filho. "O crédito é importante, mas a pessoa não se formaliza para ter benefícios. Ela o faz para ter

cidadania", pondera o presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae-DF, José Sobrinho Barros.

O governo do DF acredita que com a regulamentação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, emperrada na Câmara Legislativa, a participação em licitações deve aumentar significativamente. "O projeto deverá ser aprovado ainda neste primeiro semestre", espera o subsecretário de Micro e Pequena Empresa do DF, Eduardo Vieira.

Educação

Em relação ao nível de escolaridade, a pesquisa indica que 15,1% dos empreendedores — incluindo 0,8% de analfabetos — não completaram o ensino fundamental. "As pequenas empresas são comandadas por pessoas que ficaram à margem do processo educacional. A situação é preocupante", analisa José Antônio Ramalho. Os dados apontam ainda que 11,1% dos trabalhadores que saíram da informalidade têm mais de 50 anos, sendo que 1,6% são maiores de 60 anos e estão fora da população economicamente ativa.

Universo

Foram ouvidos 1.318 empreendedores individuais em 21 regiões administrativas. O trabalho levou três meses para ser concluído. As entrevistas duraram, em média, duas horas. O Sebrae nacional pretende realizar a mesma pesquisa para traçar o perfil do empreendedor em todo o país.

O rendimento médio mensal dos empreendedores individuais da capital do país, segundo a pesquisa, é de R\$ 1.245,79. Quase 98% deles ganham até cinco salários mínimos, o equivalente a R\$ 2.725. "Estamos falando de brasileiros que sustentam a casa com o seu trabalho e, antes, não eram reconhecidos", comenta o presidente do Instituto Fecomércio, Adelmir Santana. O levantamento mostra ainda que esses trabalhadores estão sedentos por capacitação.

Quase dois terços dos empreendedores individuais trabalham fora de casa, como a artesã Cláudia Soares, 40 anos. As mulheres são 50,7% dos formalizados no DF. Em um ateliê no Sudoeste, ela vende produtos artesanais e dá aulas. Com a empresa registrada desde janeiro de 2010, a mineira que chegou a Brasília há quatro anos diz que turbinou o negócio após a consultoria do Sebrae-DF, uma das vantagens para quem sai da informalidade. "Ganhei um novo ânimo. Eles me ajudaram a fazer a logomarca e vão colocar meu site no ar", comemora.

Apesar dos benefícios para contratar funcionários, Cláudia ainda não conta com ajuda de ninguém no ateliê. De acordo com a pesquisa, 96,1% dos empreendedores não realizaram contratações depois da formalização. A cultura de cooperação também não faz parte da realidade desses trabalhadores: 97,5% não participam de associações, sindicatos ou qualquer outra entidade representativa.

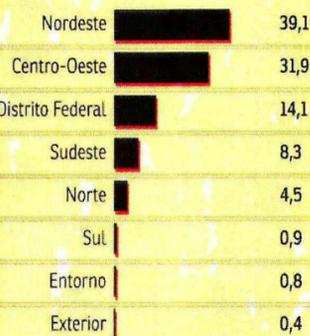
Radiografia

Confira os principais resultados da pesquisa inédita sobre o perfil do empreendedor individual do DF e o impacto da formalização

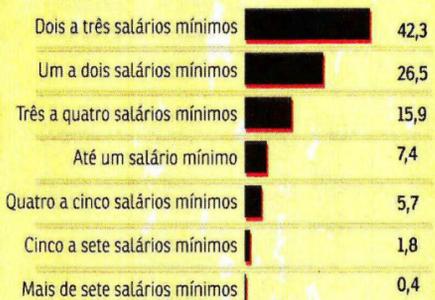
Sexo (em%)



Naturalidade (em%)



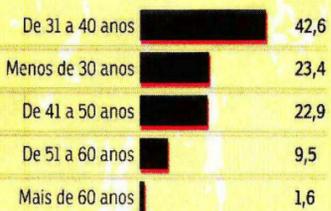
Renda bruta mensal (em%)



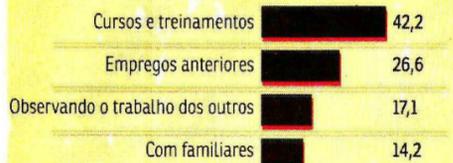
Familiares que dependem da renda (em%)



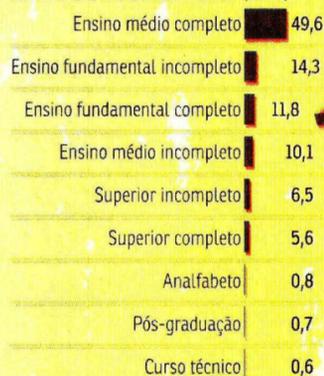
Idade (em%)



Como aprendeu a profissão (em%)



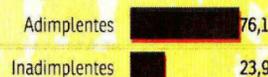
Nível de escolaridade (em%)



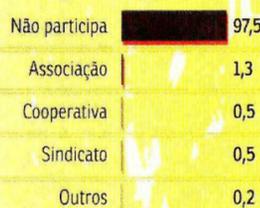
Onde trabalham (em%)



Situação do carnê de pagamento (em%)



Participação em instituições de apoio (em%)



Setores econômicos (em%)



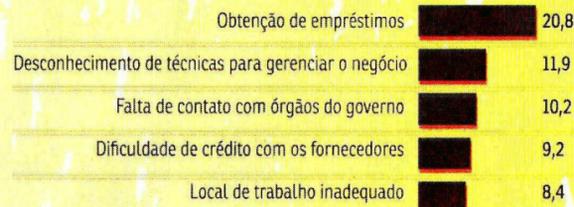
Contratação de empregado após a formalização (em%)



Participação em licitações públicas após a formalização (em%)



Principais dificuldades (em%)



Benefícios mais importantes da formalização (em%)

